

**Participantes da natureza divina
e o desenvolvimento da vida
e da natureza divinas
para uma rica entrada no reino eterno**

Leitura bíblica: 2Pe 1:1, 3-11; 3:18

I. Como aqueles que receberam fé igualmente preciosa, nós, os crentes em Cristo, devemos ser participantes da natureza divina – 2Pe 1:4:

- A. A natureza divina refere-se ao que Deus é, ou seja, aos elementos e constituintes de Deus – Jo 4:24; 1Jo 1:5; 4:8, 16.
- B. A vida e a natureza divinas são inseparáveis; a natureza divina é a substância da vida divina e está na vida divina – 1:1-2; 5:11-13.
- C. Como filhos de Deus, somos homens-Deus, nascidos de Deus, possuindo a vida e natureza de Deus e pertencendo à espécie de Deus – 3:1; Jo 1:12-13:
 - 1. Na nossa regeneração, outra natureza foi infundida em nós: a natureza de Deus, a natureza divina – 2Pe 1:4.
 - 2. Porque a natureza divina está na vida divina, a vida divina com a qual nascemos de novo tem a natureza divina nela – Jo 3:3, 5-6, 15.
 - 3. Todo aquele que crê no Filho de Deus é nascido de Deus e tem o direito de tornar-se filho de Deus; assim, um crente tem o direito de participar e desfrutar da natureza de Deus – 1:12-13.
- D. Um participante da natureza divina é alguém que desfruta a natureza divina e participa dela – 2Pe 1:4:
 - 1. Participar da natureza divina é desfrutar o que Deus é; ser um participante da natureza divina é ser um participante das riquezas, dos elementos e dos constituintes de Deus – 1Pe 1:8.
 - 2. Se quisermos ser participantes da natureza divina, precisamos viver pela vida divina, em cujo interior está a natureza divina – Jo 1:4; 10:10; 11:25; 6:57b.
- E. Nós desfrutamos as riquezas da natureza divina mediante as preciosas e grandíssimas promessas de Deus – 2Co 12:9; Mt 28:20b; Ef 3:20.
- F. Há uma condição para se participar da natureza divina: escaparmos da corrupção que há no mundo pela concupiscência; precisamos viver no ciclo de escapar e participar, e participar e escapar – 2Pe 1:4.
- G. Se desfrutarmos Deus e participarmos das riquezas do Seu ser, seremos constituídos com a natureza divina, tornando-nos iguais a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, e expressando-O em tudo o que somos e fazemos – v. 3.
- H. Ao participarmos da natureza divina, desfrutando tudo o que Deus é, as riquezas da natureza divina serão plenamente desenvolvidas, como descrito nos versículos 5 a 7.

II. Precisamos experimentar o desenvolvimento da vida e da natureza divinas contidas na semente divina que foi semeada em nós, para termos uma rica entrada no reino eterno – vv. 1, 4-11:

- A. A fé maravilhosa igualmente preciosa foi-nos dada, e essa fé é uma semente todo-inclusiva – v. 1:
 - 1. Todas as riquezas divinas estão nessa semente, mas devemos ser diligentes para desenvolvê-las; crescer até a maturidade é desenvolver o que nós já temos – vv. 1-8; 3:18.

2. Ao desenvolver essas virtudes, nós crescemos em vida e, por fim, alcançaremos a maturidade, seremos cheios de Cristo e qualificados e equipados para ser reis no reino vindouro – Ef 4:13-15; Cl 2:19; 2Pe 1:11.
 3. Precisamos ter o desenvolvimento e a maturidade plenos da semente da fé, pelas raízes da virtude e do conhecimento, pelo tronco do domínio próprio e os ramos da paciência e piedade, até o florescer e frutificar do amor fraternal e do amor – 2Pe 1:5-7.
- B. Suprir a virtude em fé é desenvolver a virtude (a energia da vida divina resultando em ação vigorosa) no exercício da fé igualmente preciosa; essa fé precisa ser exercitada para que a virtude da vida divina seja desenvolvida nos passos seguintes e alcance a maturidade – 2Pe 1:5a.
 - C. A virtude precisa do suprimento abundante do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor; o conhecimento que devemos desenvolver em nossa virtude inclui o conhecimento de Deus e do nosso Salvador, o conhecimento da economia de Deus, o conhecimento do que é a fé e o conhecimento do poder, glória, virtude, natureza e vida divinos – 2Pe 1:5b.
 - D. Ter domínio próprio é exercitar controle e restrição sobre o próprio ego em suas paixões, desejos e hábitos; esse domínio próprio precisa ser exercitado no conhecimento para o crescimento adequado em vida – 2Pe 1:6a.
 - E. Exercitar perseverança é suportar os outros e as circunstâncias – 2Pe 1:6b.
 - F. Piedade é um viver que é como Deus e expressa Deus – v. 6c.
 - G. Amor fraternal (*filadelfia*) é afeição fraternal, um amor caracterizado pelo deleite e prazer; na piedade, que é a expressão de Deus, esse amor precisa ser suprido para a irmandade, para o nosso testemunho ao mundo e para dar fruto – v. 7a; 1Pe 2:17; 3:8; Gl 6:10; Jo 13:34-35; 15:16-17.
 - H. O desenvolvimento final da natureza divina em nós é o amor: *agápe*, a palavra grega usada no Novo Testamento para o amor divino, que é Deus em Sua natureza – 2Pe 1:7b; 1Jo 4:8, 16:
 1. Nosso amor fraternal precisa ser mais desenvolvido para um amor mais nobre e elevado – 2Pe 1:7b.
 2. Em nosso desfrute da natureza divina, precisamos deixar a semente divina da fé que nos foi concedida desenvolver-se até a sua consumação no amor divino e mais nobre – 2Pe 1:5-7.
 3. Quando participamos ao máximo da natureza divina, somos encheidos com Deus como amor, e nos tornamos pessoas de amor, o próprio amor – Ef 3:19.
 - I. Desenvolver as virtudes espirituais na vida divina e, assim, avançar no crescimento da vida divina consolida o nosso chamamento e eleição de Deus – 2Pe 1:10.
 - J. Devemos ser diligentes para buscar o crescimento e desenvolvimento da vida e natureza divinas para uma rica entrada no reino eterno – 2Pe 1:10-11:
 1. O suprimento abundante que desfrutamos no desenvolvimento da vida e natureza divinas (2Pe 1:3-7) nos suprirá abundantemente uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor.
 2. Esse suprimento nos capacitará e qualificará para entrar no reino vindouro por todas as riquezas da vida e natureza divinas como nossas virtudes excelentes (energia) para a glória esplêndida de Deus – 2Pe 1:3; 1Pe 5:10.
 3. Aparentemente, somos nós que entramos no reino eterno; na verdade, a entrada no reino eterno nos é suprida ricamente por meio do nosso crescimento em vida e mediante o desenvolvimento da vida divina em nós.